

DETECTOR TERMOVELOCIMÉTRICO CONVENCIONAL

DTN-C



**Manual de
Instruções**



FIREMAC

Manual 0000 Rev 07 Produto 02309 Ano 2015



WWW.FIREMAC.COM.BR

FIREMAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO
ELETRÔNICA LTDA. EPP

CNPJ: 12.126.494/0001-34

sac@firemac.com.br

(14) 3213-1100

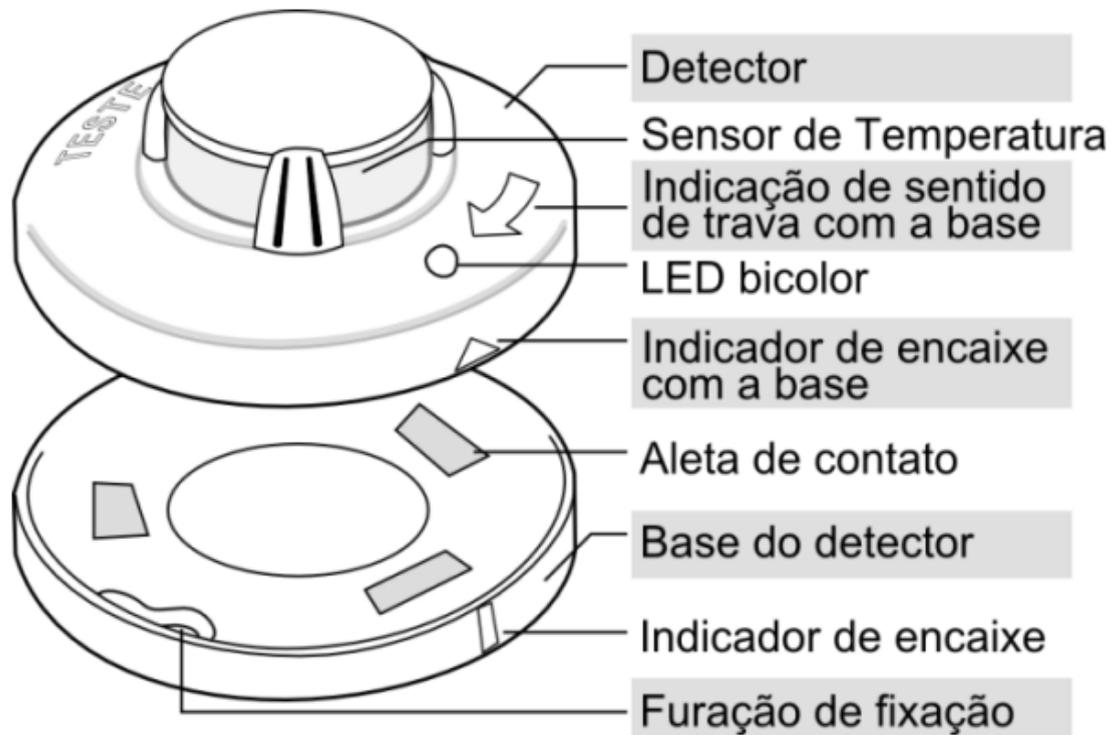


Empresa Brasileira

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Alimentação	22 a 28Vcc
Consumo em Supervisão	2mA
Consumo em Alarme	30mA
Tipo de Detecção	Termovelocimétrica
Nível de acionamento	Acima de 57°C
Variação de Acionamento	Maior que 8°C/min
Área de Cobertura*	36m ²
Altura máxima	5m
Centrais compatíveis	IPA, ICS, FPA, FCS
Temperatura de Operação	0 a 60°C
Grau de Proteção	IP20
Caixa	Plástico ABS Branco
Dimensões	105x105x52mm
Peso	120g
Conforme Norma	NBR 17240 / NBR ISO 7240

***Varia conforme troca de ar ambiente**



Descrição:

O detector termovelocimétrico DTN-C é um dispositivo de supervisão para centrais de detecção e alarme de incêndio convencionais, que possui alta sensibilidade para variação de temperatura ambiente.

É utilizado para monitorar ambientes com presença de materiais cuja característica no início da combustão é gerar muito calor e pouca fumaça. Também são indicados para ambientes com vapor, gases ou muitas partículas em suspensão, onde os detectores de fumaça estão sujeitos a alarmes indesejáveis.

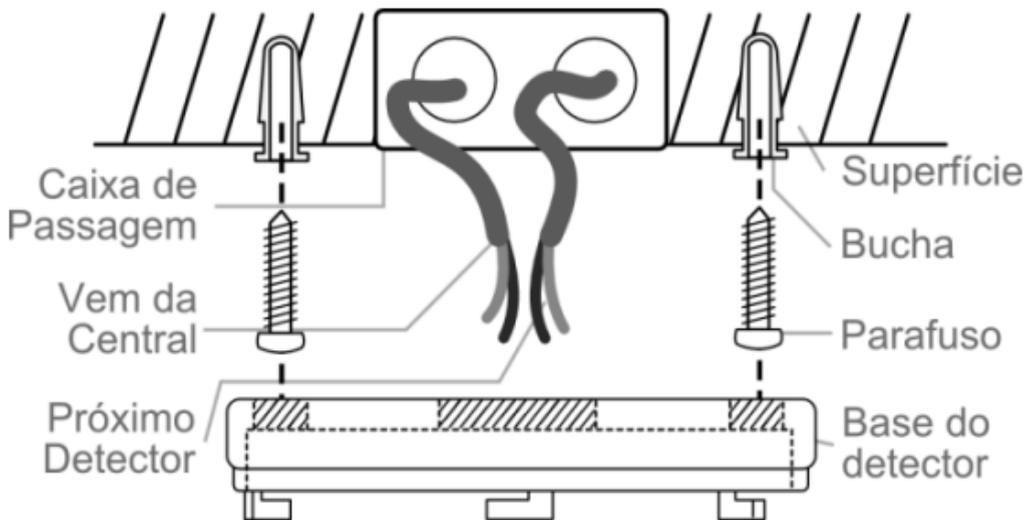
O sensor é capaz de identificar e registrar pequenas variações de temperatura e é acionado sempre que medir acima de 57°C no ambiente.

Também identifica subidas bruscas de temperatura, acima de 8°C/minuto, permitindo que o detector acione mesmo que o ambiente não tenha alcançado a temperatura limite.

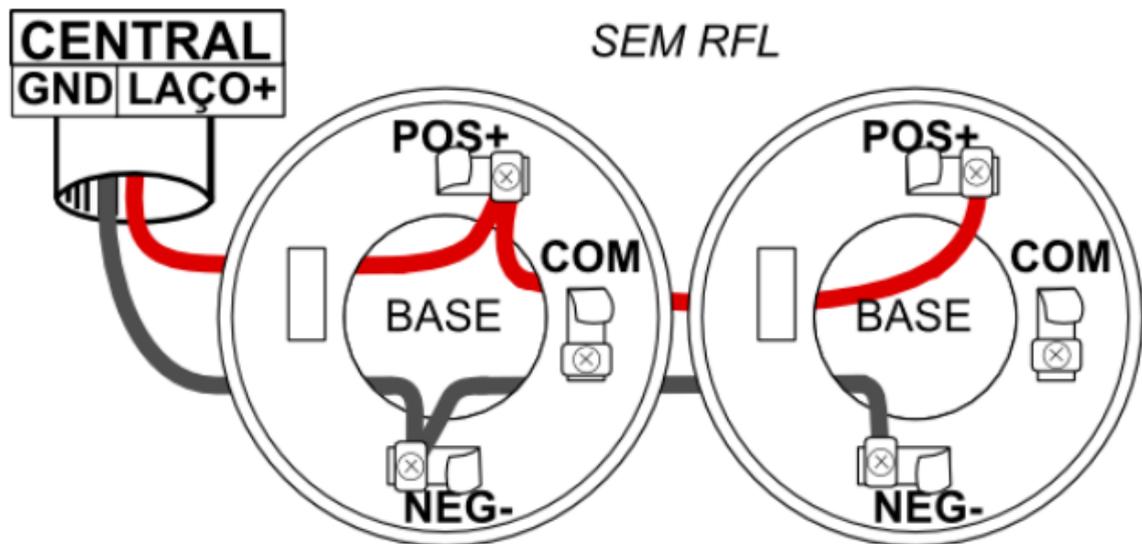
Deve-se atentar ao ambiente onde será instalado o detector para que situações normais de uso não incluam fontes de calor intenso ou mudanças extremas de temperatura que possam gerar alarme falso.

Instalação:

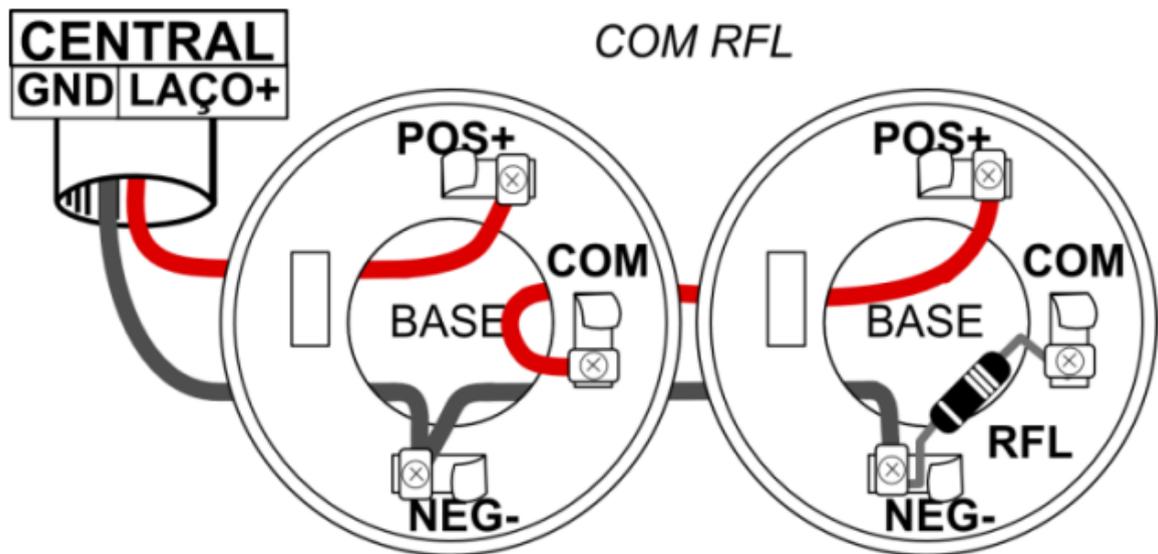
O detector possui uma base de fixação de encaixe rápido. A base deve ser instalada fixada na superfície desejada utilizando os furos de fixação. O centro da base possui espaço para a passagem dos fios de conexão com a central.



O **sistema convencional de dois fios** utiliza as mesmas vias de alimentação para sinalização de alarme entre detector e central. Verifique o manual da central para maiores detalhes.

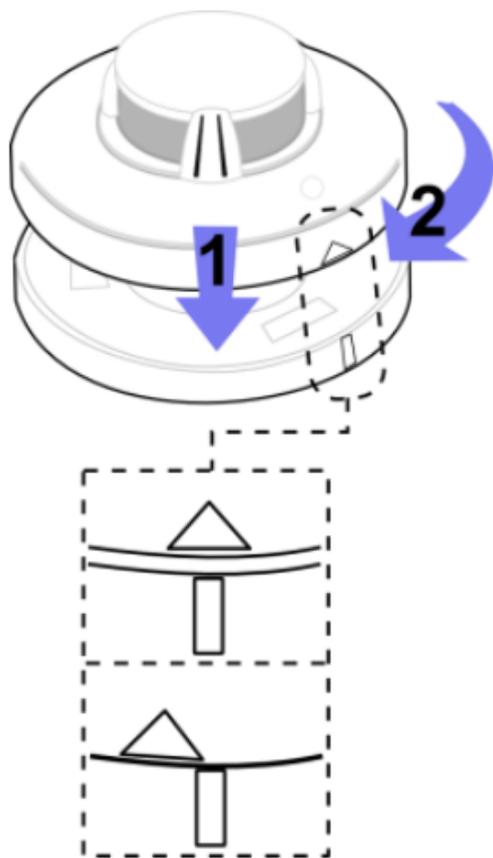


Centrais convencionais com uso de **resistor de final de linha** (RFL) identificam a abertura do circuito do laço. Utilize a montagem abaixo para que o circuito acuse avaria na central caso o detector seja removido da base.

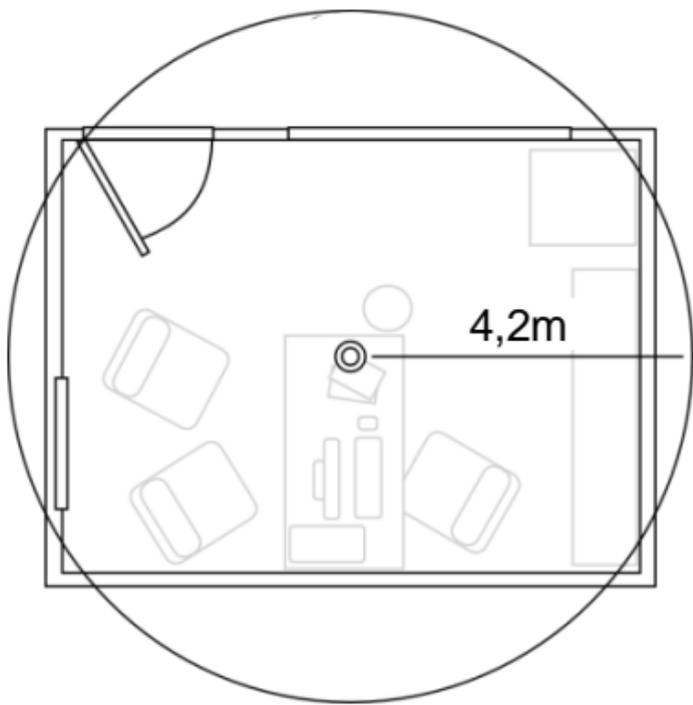


1. Para encaixar corretamente o detector na base, verifique na lateral a indicação de **um triângulo** no detector, e **um retângulo** na base.
2. As duas marcas devem ser posicionadas **uma sobre a outra**.
3. Após encaixar o detector na base, gire no **sentido horário** para travar, executando assim a conexão dos contatos na base.

Este procedimento pode ser executado com a central em funcionamento normal, sem risco de avarias.



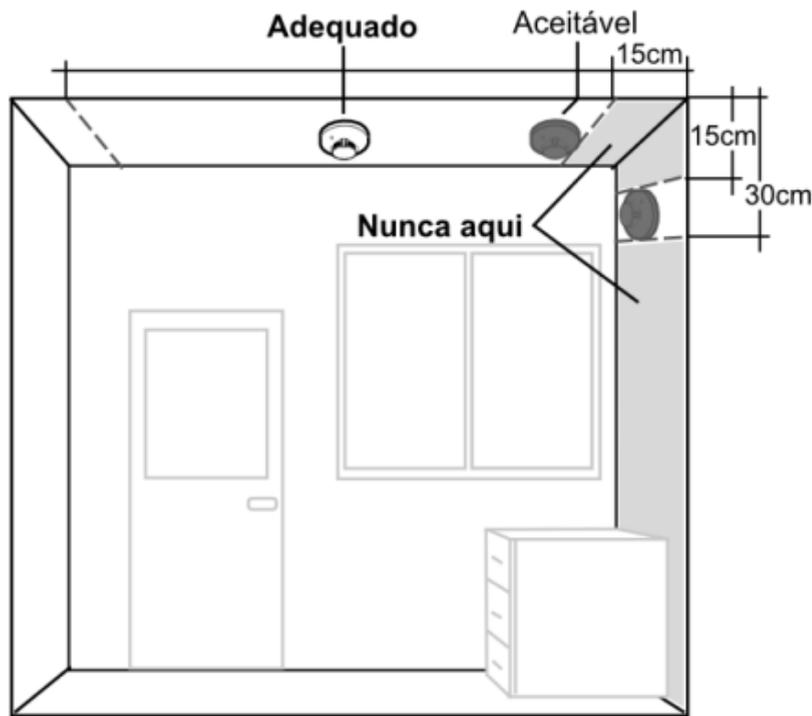
O posicionamento do detector exige que o ambiente esteja desobstruído, tenha no máximo 5m de altura, teto plano ou com vigas de até 20cm. Se o ambiente possuir uma troca de ar de até **oito trocas por hora**, sua área de cobertura abrange um raio de **até 4,2m**. Maiores trocas de ar **diminuem** o raio de abrangência e aumentam o tempo necessário para a detecção da fumaça.



O detector deve ser instalado em superfície **plana** ou com vigas de até 20cm, com **altura de até 5m**, em ambiente livre e desobstruído.

O detector pode ser posicionado no mínimo a **15cm da parede** ou do teto e caso seja necessária a instalação vertical, no máximo a 30cm do teto.

Maiores detalhes:
NBR17240



Teste o detector:

Uma simples fonte de calor qualquer pode ser aproximada do detector, com cuidado para não causar superaquecimento do invólucro, gerando derretimento do plástico, deformações e manchas.

Os LEDs devem piscar em verde rapidamente e, em seguida permanecerão em vermelho acusando fogo na central.

